

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ROTINA DOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS

ALINE DE LIMA HARTER¹; EDUARDA CARRERA MALHAO²; FABIO DE ALMEIDA GOMES³; CLÁUDIO MANIGLIA FERREIRA⁴; DANILLO LOPES FERREIRA LIMA⁵; FERNANDA GERALDO PAPPEN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – alinelimaharter@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardaamalhao@hotmail.com

³Universidade de Fortaleza – fabiogomesce@yahoo.com.br

⁴Universidade de Fortaleza – maniglia@unifor.br

⁵Universidade de Fortaleza – daniolopes@unifor.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – ferpappen@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em março de 2020, o surto de COVID-19 como uma pandemia, devido à gravidade e propagação global da doença. As medidas de distanciamento social que se fizeram necessárias para evitar a proliferação do vírus desencadearam uma severa recessão global, prejudicando a economia em diversos cenários. O distanciamento físico preconizado pelas autoridades, resultou no fechamento de diversos estabelecimentos como restaurantes, academias, lojas, fabricas, etc. (AÇIKGÖZ, 2020). Atualmente, mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo correm o risco de perder seus empregos ou, pelo menos, sofrer corte de salários (GUERRIERO, 2020).

No que diz respeito aos serviços odontológicos, esta crise econômica pode afetar significativamente a demanda e oferta. Por um lado, os pacientes podem enfrentar problemas financeiros decorrentes da crise, como diminuição da renda disponível para gastos com saúde oral. Por outro lado, a pandemia pode afetar a disponibilidade de trabalho e o fornecimento de materiais (MCKEE, 2020). No entanto, o dentista não pode deixar de ofertar seu serviço à população para que os hospitais não fiquem sobrecarregados com urgências e emergências odontológicas.

No início da pandemia os procedimentos odontológicos considerados eletivos foram suspensos, e foram então priorizados os atendimentos de urgência. Neste sentido, foi orientado aos dentistas a importância da utilização de equipamentos de proteção individuais (EPIs) específicos e a necessidade da redução da produção de aerossóis, com a finalidade de reduzir o risco de contaminação. Passados seis meses desde a declaração de pandemia da OMS, a maioria dos profissionais está trabalhando normalmente e realizando diversos procedimentos. Entretanto, o dentista tem enfrentado as consequências econômicas desta crise, isto porque, as mudanças na prática clínica trouxeram possíveis alterações na fiscalização dos consultórios bem como nos custos envolvidos.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na rotina clínica e fiscalização por parte dos orgãos competentes, bem como nas possíveis alterações nos custos dos dentistas e nos valores cobrados aos pacientes.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional (CAAE:3.997.229). Todos participantes assinaram o Termo de Consentimento livre e Esclarecido (CIF) após o aceite em fazer parte da pesquisa. Este é um estudo transversal e seus dados foram coletados por meio de preenchimento de questionários enviados virtualmente (amostra de conveniência). Este questionário foi desenvolvido pela plataforma Google Forms e está disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/10pKh60CwbptJTuXyOknm8rJSAdOwkiSQ8kLJxkPL3e8/edit>. Depois de finalizado, este foi enviado por meio de redes sociais como WhatsApp, Instagram e Facebook ou por e-mail.

Como este questionário levanta muitas questões específicas na área da endodontia, buscando avaliar o impacto da pandemia nesta especialidade, o critério de inclusão foram os profissionais que realizam tratamentos endodônticos na prática clínica diária e cujo cenário profissional é a clínica privada. Este estudo foi realizado no período de 2 de maio de 2020 a 6 de maio de 2020. O questionário era composto por 21 questões destinadas a coletar informações sobre as medidas tomadas pelos profissionais para controlar o surto de COVID-19 e proteger profissionais e pacientes.

O questionário foi dividido em duas partes: a primeira continha questões relacionadas a dados pessoais como sexo, idade, área de residência, anos de experiência na prática odontológica; a segunda parte trouxe questionamentos sobre o impacto nos custos e o valor cobrado do paciente.

Os dados foram coletados e analisados pelo SPSS 25.0 para Windows (IBM corp., SPSS, Inc., Chicago, IL, EUA). A estatística descritiva foi realizada como qui-quadrado e o teste exato de Fisher foi usado para testar a significância de possíveis associações. O nível de significância foi de 5% ($P < 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram respondidos 1.042 questionários de todos os estados do Brasil. Os entrevistados do sexo feminino representaram 65,5% (683) e os homens 34,5% (359) do total. A média de idade dos entrevistados foi de $37,57 \pm 10,32$ anos. Em relação ao tempo decorrido desde a graduação, 44,9% (468) dos entrevistados se formaram nos últimos 10 anos; enquanto 29,9% (312) se formaram entre 11 e 20 anos atrás; e 25,1% (262) se formou há mais de 20 anos.

O percentual de respondentes por regiões do Brasil foi de 23,7% do Sul, 29,6% do Sudeste, 37,7% do Nordeste, 4,8% do Centro-Oeste e 4,2% do Norte.

Um total de 1.010 (96,9%) respondentes afirmam que foi necessário modificar o equipamento de proteção no tratamento endodôntico devido à pandemia. Maior atenção com as medidas de biossegurança foi citada por 1.021 respondentes (98%), e intervalos maiores entre as consultas foram citados por 922 (88,5%), afetando economicamente a prática odontológica. Mais de 50% dos participantes acreditam que os novos hábitos necessários à prática odontológica durante a pandemia irão perdurar mesmo após o término desta. Não houve associação entre as respostas e as variáveis sexo, experiência profissional, área de residência ou nível de escolaridade ($p > 0,05$).

A grande maioria dos profissionais (86,5%) acha que o custo total do tratamento endodôntico deve mudar devido a pandemia. Mais de 60% dos respondentes acha que as mudanças na rotina de trabalho aumentaram os custos financeiros do tratamento endodôntico, mas que essas alterações nos preços não seriam repassados aos pacientes. Quase 95% dos dentistas relataram haver redução no volume de pacientes se comparado ao período anterior à pandemia.

Quanto ao tempo estimado, pós pandemia, para o retorno do volume de pacientes volte ao estado anterior, pouco mais da metade (51,3%) da amostra espera que esta se dê em até um ano.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que alguns fatores decorrentes da pandemia de COVID-19 impactam diretamente na rotina clínica dos cirurgiões-dentistas. Dentre eles, o aumento dos custos financeiros do tratamento endodôntico e, a drástica redução no volume de pacientes apontam como a grande adversidade a ser enfrentada por estes profissionais. O fato de a maioria dos dentistas não ter repassado o incremento nos custos do tratamento aos pacientes, demonstra que este setor também tem sofrido reflexos da crise financeira. Esses reflexos se dão principalmente em virtude da dificuldade de repasse de parte do ônus ao consumidor, tendo em vista a realidade financeira da maioria da população brasileira que devido a pandemia se encontra em situação de baixo poder aquisitivo e desemprego.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carla Guerriero, Andy Haines, Marco Pagano. 2020. *Health and sustainability in post-pandemic*. Naples : **Nature Sustainability**, 2020.
- Martin McKee, David Stuckler. 2020. *If the world fails to protect the economy*,. London : **Nature Medicine**, 2020. pp. 640-648. Vol. 26.
- Ömer AÇIKGÖZ, Aslı GÜNEY. 2020. *The early impact of the Covid-19 pandemic on the global and Turkish economy*. Ankara : **Turk J Med Sci**, 2020. pp. 520-526. Vol. 50.